



Flor do Carmelo

Boletim informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços

N.º 7 - 2001

Vinde, Senhor Jesus!

A Igreja reunida para celebrar as maravilhas de Deus pede com insistência: Vinde, Senhor Jesus!

Ele já veio a primeira vez na humildade da natureza humana realizar o eterno desígnio do seu amor e Ele virá com todo o seu poder e glória dar a última perfeição a esse desígnio de amor.

A vida da Igreja transcorre entre estas duas vindas de Jesus. Mas a atenção dos cristãos está posta na última vinda de Cristo que é esperada com ansiedade e pedida com insistência: Vinde, Senhor Jesus! E a estes S. Pedro responde: "esperai e apressai a segunda vinda do Senhor".

Esperai: Ele virá quando vem entender; por isso estai atentos, vigilantes para que a sua vinda não vos surpreenda como um ladrão. E apressai: a tarefa também é nossa; nós podemos provocar essa vinda gratuita de Jesus. Como?

O homem bíblico é peregrino por natureza. Vive com a atenção posta na terra prometida e caminha com a Bíblia na mão. Vive, por conseguinte a três tempos: no presente, com a atenção posta na promessa que é futuro, recordando o passado, pois tudo isto foi escrito para nosso exemplo.

Tendo isto em conta, o momento presente não é uma continuação do passado, mas uma concretização do futuro. Para o homem bíblico, o "hoje" não é uma continuação do "ontem" mas a realização do "amanhã"; vive o momento presente, tendo em conta o passado, projectado para o futuro. Desta maneira quebra-se a monotonia da vida e vai-se destruindo a morte, porque o presente não é filho do passado mas filho da promessa, e a promessa é futuro.

A Eucaristia é o *memorial* do sacrifício de Jesus; memorial quer dizer: recordar um acontecimento passado e torná-lo presente; mas também é antecipação do banquete do Reino. O banquete do Reino no qual se participa por toda a eternidade já está presente na Santa Missa. Desta maneira a vivência da Eucaristia está dando uma dimensão de eternidade ao tempo. Na Santa Missa o homem vive a tope: passado, presente e futuro.

A Irmã Isabel da Trindade, ao meditar as palavras de Jesus "Pai, quero que onde eu estiver eles estejam também comigo", diz: "não só durante a eternidade, mas já no tempo que é a eternidade começada e sempre em crescimento".

Para a beata Isabel o tempo já tem uma dimensão de eternidade. Já não há história profana e história sagrada. A história é só uma: história sagrada. Para o homem bíblico o tempo já não é simplesmente o *cronos*, mas o *kairós*.

Pará alguns santos do Carmelo, uma vez que experimentaram profundamente o eterno *já* presente, mas *ainda não* em plenitude, a vida tornou-se-lhes difícil.

Teresa de Jesus experimentou a vida como um dilaceramento entre o *já* e o *ainda não*. A poesia *Morro porque não morro* é bem prova disso.

(continua na página 2)

O Senhor vem!

O Senhor já veio, o Senhor virá e o Senhor vem! E o Senhor vem de onde?

Santa Teresa de Jesus escreveu um livro que intitula de Castelo Interior ou Moradas. Neste livro ela compara o homem a um castelo onde Deus mora.

"É considerar a nossa alma como um castelo todo ele de um diamante ou mui claro cristal, onde há muitos aposentos, assim como no Céu há muitas moradas. Que se bem o considerarmos, irmãs, não é outra coisa a alma do justo, senão um paraíso onde Ele disse ter Suas delícias. Pois, não é isso que vos parece que será o aposento onde um Rei tão poderoso, tão sábio, tão puro, tão cheio de todos os bens se deleita? Não encontro eu outra coisa com que comparar a grande formosura de uma alma e a sua grande capacidade; na verdade, os nossos entendimentos, por agudos que sejam, mal podem chegar a compreendê-la, assim como não podem chegar a considerar a Deus, pois Ele mesmo disse que nos criou à Sua imagem e semelhança".

"Consideremos agora que este castelo tem, como disse, muitas moradas: umas no alto, outras em baixo, outras aos lados; e, no centro e meio de todas estas, tem a mais principal onde se passam as coisas mais secretas entre Deus e a alma".

Moradas, I, 1,3

Santa Teresa dá um adeus definitivo ao Deus de lá de cima, de lá longe, do outro lado e da outra banda.

Ela dá também um adeus definitivo ao céu de lá de cima. No livro Caminho de Perfeição comenta a oração do Pai nosso. Ao chegar a essas palavras: "que estais nos céus", diz-nos que Deus está em toda a parte e onde está Deus é o céu; e onde está Deus está toda a glória.

O céu e a glória de Deus estão dentro de nós. Simplesmente ainda não se manifestaram. Jesus que era de condição divina tomou uma condição de servo. Nele não aparecia a glória de Deus. Foi com Pedro, Tiago e João ao Monte Tabor e transfigurou-se à vista deles. Em Jesus manifestou-se a glória e os discípulos exclamaram: "Que bom é estarmos aqui". Fizeram uma experiência de céu.

Estando Teresa de Jesus na cozinha de S. José de Ávila, eis que passa uma irmã que a vê com uma sertã na mão a fritar uns ovos e em êxtase. Quando volta a si, a irmã interroga-a sobre o sucedido. Resposta da Madre Teresa: "entre as panelas também anda o Senhor".

Porque o Senhor anda entre as panelas e ela entre as panelas andava com Ele, em sintonia, na mesma longitude de onda, Ele manifestou a sua glória. Teresa de Jesus fez uma experiência de céu na cozinha de S. José de Ávila.

"Pensais que importa pouco saberdes que coisa é o Céu e onde se deve procurar vosso Sacratíssimo Pai? Pois eu digo-vos que, para entendimentos distraídos, importa muito, não só crer nisto, mas procurar entendê-lo por experiência, porque é uma das coisas que muito prende o entendimento e faz recolher a alma.

Já sabeis que Deus está em toda a parte. Ora está claro que, onde está o rei, ali está, como dizem, a corte. Enfim, onde está Deus, é o Céu. Sim; sem dúvida o podeis crer: onde está Sua divina Majestade, está toda a glória".

(Caminho de Perfeição, 28,1)

Não é necessário sair da realidade da vida para fazer uma experiência de Deus, pelo contrário, é necessário entrar na realidade, entrar dentro de cada um de nós, pois o Senhor está dentro e vem de dentro.

"Pois, voltando a nosso formoso e deleitoso castelo, temos de ver como poderemos entrar nele. Parece que digo algum disparate; porque, se este castelo é a alma, claro que não se trata de entrar, pois se é ele mesmo, pareceria desatino dizer a alguém que entrasse num aposento estando já dentro. Mas haveis de entender que vai muito de estar a estar; que há muitas almas que ficam à volta do castelo, onde estão os que o guardam, e que se lhes não dá nada de entrar, nem sabem o que há naquele tão precioso lugar, nem quem está dentro, nem mesmo que dependências tem".

Santa Teresa convida-nos a deixar de andar por aí, "alimentando-nos de manjar de porcos", e a entrar dentro de nós, pois dentro temos tudo.

Não somos nós que marcamos o tempo e o lugar de encontro. Quando menos esperamos o Senhor manifesta-se. Agora o que Ele não faz é dar pérolas a porcos: Também não semeia no meio da estrada ou entre pedregulhos. Se o terreno estiver preparado Ele não deixará de semear.

P. Jeremias Carlos Vechina

Vinde, Senhor Jesus!

João da Cruz, porque viveu a mesma dilaceração, também glosou sobre o mesmo mote. João da Cruz não é propriamente a morte que pede mas "aquilo que me deste noutra dia"; também não é propriamente ver a Deus, porque o ver a Deus é obra do entendimento, "e com o entendimento antes recebe de Deus". O Santo, porque está na dinâmica do amor, pede a sua consumação para "chegar a amar a Deus com a pureza e perfeição com que ela é por Ele amada". Mais ainda, deseja "amar o Esposo com a perfeição com que Ele se ama" e alcançar assim "a glória essencial para que Ele a predeterminou". Isto leva-o a pedir a "igualdade de amor" que S. João da Cruz classifica de "pretensão" (cf. CE 38,3).

Aquilo que o homem sãojoanista pretende, o único que o pode deixar absolutamente satisfeito, é a perfeição absoluta do amor, "amar como é amado de Deus". E isto somente se dará plenamente na outra vida, na plena glorificação futura. É isto que S. João da Cruz quer explicar com o vocábulo indefinido de "aquilo". É o "peso de glória" para o qual o homem foi predestinado desde "o dia da eternidade de Deus".

O Santo distingue entre ter a Deus por graça e tê-lo por união. A diferença é aquela que existe entre os esponsais e o matrimónio. Nos esponsais há um recíproco sim e uma só vontade de ambas as partes e jóias e galas; no matrimónio há também comunicação de pessoas e união (cf. C 3,24). Como Deus a ela se dá e ela vê que Ele é verdadeiramente dela como coisa própria e que ela o pode dar a quem bem entender, "ela dá-O ao seu Amado, que é o mesmo Deus que se deu a ela, no que ela paga a Deus tudo o que Lhe deve, porquanto Lhe dá de vontade outro tanto como d'Ele recebeu" (cf. C,3,78).

Portanto "pela graça que Deus lhe fez de dar-se-lhe a si mesmo", ela pode dar "a Deus ao mesmo Deus em Deus". Desta maneira, dá-se verdadeira reciprocidade de amor: "Dá-Lhe outro tanto como d'Ele recebe".

A última e definitiva manifestação do exercício de amor é o anelo do encontro definitivo com Deus que a faz exclamar: "rompe la tela de este dulce encuentro".

O Verbo fez-se carne

A encarnação é uma realidade essencialmente histórica. Não acontece como realização total e perfeita do mistério num determinado momento; é um processo dinâmico. Jesus chegou a ser aquilo que já era.

As fontes, já seja o Novo Testamento como a Patrística, são sensíveis ao facto de em Jesus se realizar uma mudança na sua ressurreição. Mas essa mudança não consiste simplesmente na perda das consequências do pecado próprias do ser da nossa raça. Também não quer dizer que Ele tivesse adquirido alguma coisa que já antes não tivesse.

Santo Ireneu é exemplo significativo a este respeito. Ele crê que Deus não pode fazer instantaneamente uma criatura divina, um "criado-increado". Se Deus se

decide a fazê-lo (e para Ireneu esta decisão é a razão de ser da criação e da encarnação), isso pressupõe necessariamente a ideia de progresso e do desenvolvimento dessa criação através do tempo.

Esta concepção aplica-a Ireneu à encarnação e explica-a com a sua terminologia, dizendo que a impregnação da carne de Cristo pelo Espírito requer um “acostumar-se” progressivo e há-de fazer-se lentamente. A encarnação, propriamente falando, só fica “concluída” no momento da ressurreição.

“Com tão bom amigo presente, com tão esforçado capitão, que foi o primeiro no padecer, tudo se pode sofrer. É ajuda e dá força; nunca falta; é Amigo verdadeiro.

E vejo eu claramente e vi depois que, para contentar a Deus e para fazer grandes mercês, quer que seja por mãos desta Humanidade Sacratíssima, na qual Sua Majestade disse que Se deleita”

(Santa Teresa de Jesus)

Neste ponto o esquema de Ireneu não é o do abaixamento-exaltação, mas o esquema linear do processo histórico conduzido pelo Espírito. Esta é a razão pela qual a linha do progresso joga um papel tão importante no pensamento de Ireneu.

A encarnação de Cristo é um acontecimento que se desenvolve no tempo. A encarnação não se deu no momento da concepção, também não aconteceu no dia do nascimento de Jesus. A encarnação é toda a vida terrestre de Cristo, começando no seio materno, continuando através de todos os actos de Jesus e culminando na morte, na ressurreição e na constituição como Senhor e Emissor do Espírito.

Só a partir deste momento é que Ele nos dá o seu Espírito de filiação, pois somente neste momento está plenamente encarnado. Portanto o Verbo de Deus vai-se encarnando, vai assumindo a nossa condição humana, vai passando por todas aquelas fases que são próprias da condição humana. É uma exigência da sua encarnação passar pelo Jardim das Oliveiras e experimentar a solidão e o abandono do Pai.

“É grande coisa, enquanto vivemos e somos humanos, trazer a Deus humanado diante de nós”

Santa Teresa de Jesus

Quando Pilatos apresenta Jesus à multidão e diz: “Ecce homo”, certamente não é consciente do alcance das palavras proferidas, mas as suas palavras são proféticas. Jesus é o Filho de Deus plenamente encarnado, o homem tal como Deus o pensou e o quer.

Por isso mesmo, Jesus não só vem revelar ao homem o rosto do Pai, mas também vem descobrir ao homem o próprio homem e revelar-lhe a sublimidade da sua vocação.

Uma vez que o homem é um ser “in fieri”, um ser que se vai fazendo, está sujeito a um processo encarnatório, como Jesus. Ele, porque criado à imagem

e semelhança de Cristo, para chegar à plenitude, à plena realização deve ir assumindo, como Jesus o fez, a condição de ser homem. Ou seja tem que se tornar aquilo que já é.

Para isso tem que encarnar a pessoa de Jesus na sua vida, os seus gestos, atitudes e acções, até chegar a ponto de dizer: “já não sou eu que vivo é Cristo que vive em mim”.

A encarnação exigência e manifestação do amor

Sempre ouvimos dizer que o Verbo de Deus encarnou porque nós pecámos. Unimos a encarnação ao pecado. Esta questão foi abordada pela teologia escolástica e as opiniões dividiam-se.

Para S. João da Cruz a encarnação não aparece como consequência do pecado; nem tampouco a redenção é vista como regressão: repor o que se tinha perdido, mas como progressão.

Ele tem uma afirmação muito arrojada: “O homem é tão perfeito como quando Deus o criou”.

João da Cruz escreveu um *Romance* sobre o Evangelho “No princípio era o Verbo” onde apresenta duma maneira muito clara a sua linha de pensamento.

Neste *Romance* aparece a Santíssima Trindade em permanente diálogo amoroso. A páginas tantas o Pai faz ao Filho uma proposta:

**“Uma esposa que te ame,
meu Filho, dar-te queria,
que por teu valor mereça
estar em nosso companhia,
e comer pão a uma mesa
do mesmo que eu comia,
para que conheça os bens
que em tal Filho eu possuía”.**

A esta proposta do Pai o Filho responde:

**“À esposa que me deres,
minha claridade eu daria,
para que por ela veja
quanto meu Padre valia,
e como o ser que possuo
do seu ser o recebia.
A encostarei ao meu braço,
e em teu amor se abrasaria,
e com eterno deleite
tua bondade exaltaria”.**

E a partir deste amoroso diálogo, Deus cria o mundo; um palácio para a esposa que é toda a criação. E este palácio divide em dois aposentos, Alto e baixo.

**“No mais alto colocava
a angélica hierarquia;
mas a natureza humana
no inferior a poria,
por ser sua compleição
algo de menor valia.
E embora o ser e os lugares
desta sorte os repartiá;**

eram todos um só corpo
da esposa que dizia,
que o amor dum mesmo Esposo
uma esposa os fazia”.

Os de cima vivem na alegria da posse de Deus. E aos de baixo faz-lhes a promessa, dizendo-lhes que a seu tempo Ele também os engrandeceria, levantando-os da sua baixaza, de maneira que ninguém jamais os insultaria.

“Porque em tudo semelhante
ele a eles se faria
e viria ter com eles,
e com eles moraria;
e que Deus seria homem,
e que o homem Deus seria,
e trataria com eles,
comeria e beberia;
e para sempre com eles
o mesmo se ficaria
até que se consumasse
este tempo que corria,
e que juntos se gozassem
em eterna melodia”.

Na esposa crescia o desejo de gozar-se com o Esposo. A situação torna-se aflitiva.

“Por isso com orações,
com suspiros e agonia,
com lágrimas e com gemidos
lhe rogavam noite e dia
que já se determinasse
a fazer-lhes companhia”.

Perante esta oração insistente, o Pai dialoga com o seu Filho:

“Já vês, Filho, que tua esposa
à tua imagem feito havia,
e no que a ti se parece
contigo coincidia;
mas é diferente na carne,
que em teu simples ser não havia.
Pois nos amores perfeitos
esta lei se requeria,
que se torne semelhante
o amante a quem queria,
porque a maior semelhança
mais deleite caberia;
o qual, por certo, em tua esposa
grandemente cresceria
se te visse semelhante
na carne que possuía”.

Perante estas palavras do Pai, o Filho não tem outra reacção: “Minha vontade é a tua”. A partir daqui desenvolve-se o processo da encarnação:

“Então chamou um arcanjo
que São Gabriel se dizia,
enviou-o a uma donzela
que se chamava Maria,
de cujo consentimento
o mistério dependia; etc.”

A partir destas palavras podemos concluir: a encarna-

ção não é uma manifestação do amor de Deus, mas também uma exigência desse mesmo amor:

“Pois nos amores perfeitos
esta lei se requeria,
que se torne semelhante
o amante a quem queria,
porque a maior semelhança
mais deleite caberia”.

Santa Teresa do Menino Jesus intuiu e viveu esta mesma realidade estampando-a numa frase que é todo um tratado da redenção:

“É próprio do amor o abaixar-se”.

UM SECULAR NA IGREJA

Eu pecador me confesso sendo parte integrante desta igreja, católica e cristã. Considerando-me eu cristão e ao considerar-me como tal é porque realmente acredito no amor, na esperança, na misericórdia de Deus, no fundo porque tenho fé mas em todo o caso sinto-me tão longe e tão imperfeito! Teoricamente até é fácil ser-se cristão, mas grande virtude dos cristãos manifesta-se no seu modo de estar em sociedade aceitando os irmãos nas suas mais variadas situações e não olhando a limites ou fronteiras estabelecidas. Esta prática implica sobretudo muita renúncia e um grande sentido de missão. O nosso pai S. João da Cruz que manifestou o seu amor ao Evangelho da forma mais profunda e sublime é para todos nós um grande exemplo. Um percurso que o levou ao contacto íntimo com o Amado. Foi através da estreita vinculação que manteve com o Criador que lhe permitiu realizar grandes feitos na Igreja e no Carmo. Desta comunicação que manteve com Deus recebeu a força, a certeza de que agia verdadeiramente para o engrandecimento da igreja. Quantas dificuldades não enfrentamos nós no nosso lugar de trabalho, ora aturando um chefe por vezes arbitrário e até prepotente e outras vezes partilhando o mesmo local com colegas aborrecidos que nos dificultam a vida, prontos a qualquer momento lançarem veneno. São dificuldades que tanto hoje como ontem sempre existiram mas que são por vezes tremendamente difíceis de suportar e que quantas vezes não nos abalam profundamente (?) e que em espíritos mais débeis causam danos irreparáveis.

É natural e necessariamente imperioso que nos escudemos com as armas do Espírito Santo, para que (e sendo nós) corpo desta igreja em constante transformação consigamos possuir a originalidade genética deste corpo Santo. O sofrimento é uma dor permanente que o ser humano transporta consigo e através dele consegue atingir planos de intensa comunicabilidade interior (alma), onde habita Deus. No sofrimento encontramos esta variante: ora sofremos no corpo biológico, mas em compensação atingimos a Deus, ora ajudando quem sofre no corpo as injustiças que o mundo lhes inflige, comunicamos com o nosso Criador. Resultado é a alegria que nos invade, uma alegria só compreendida através do amor.

É no amor que a Igreja se deve radicalizar, aliás é precisamente aí que ela tem tido as maiores vitórias e não são necessários exemplos. Mas lembremo-nos de casos como a Casa do Gaiato, os Missionários, os Combonianos, Franciscanos; enfim seria cansativo enumerar os movimentos e organizações cristãs católicas que existem com o único objectivo de ajudar os irmãos mais desfavorecidos e outros. Assim se vê a igreja. Não é que igreja seja só isto, mas é também. Agora que entrámos no século XXI, torna-se imperioso que nos batamos pela construção de uma Igreja Evangelizadora e

não devocional. Uma Igreja sempre e cada vez mais empenhada no dar, na manifestação evangélica. Antes já era importante que os irmãos soubessem para poder transmitir. Hoje a necessidade existe da mesma forma, mas as exigências são ainda maiores e é importante que nós cristãos saibamos não só ocupar o nosso lugar mas e sobretudo estarmos preparados e capacitados de que encarnamos uma vivência manifestada no mistério da Encarnação, realizada por obra do Espírito Santo.

Manuel Catarino

Fraternidade de São João da Cruz – Aveiro –

Tal como informámos no último Boletim, no dia 15 de Julho, véspera de Nossa Senhora do Carmo, fizeram a sua Admissão à Ordem Secular: Alice Martins e Leonor Domingues. Depois as Primeiras Promessas de Fernanda Lobo, Alcinda Neves e Carmo Ravara. Finalmente as Promessas Definitivas de Rosa Sameiro, Manuel Catarino, Teresa Morais e António Machado. Este momento foi muito significativo para todos nós que o quisemos partilhar com toda a comunidade de leigos porque acima de tudo deixa-nos mais comprometidos com os irmãos por quem demos este passo e desejando sempre que o nosso exemplo seja para eles incentivo para um percurso deveras difícil de percorrer.

Nos passados dias 20 e 21 de Outubro, levámos a efeito o nosso retiro anual e que teve lugar na Casa Diocesana de Nossa Senhora do Socorro, em Albergaria a Velha. O mesmo foi orientado pelo Frei João Costa, sob o tema: A Virgem Maria na Vida do Carmelo.

No passado dia 7 de Novembro do ano 2001, à noite, pelas 21 horas, alguns de nós deslocámo-nos a Oliveira do Bairro juntamente com o nosso assistente Frei Silvino. Éramos pouquíssimos em relação às setenta pessoas que se encontravam na sala e na qual todos juntos orámos. Finalizámos esta pequena digressão espiritual com a imposição do Escapulário a todos os presentes. Foi um momento muito gratificante que serviu igualmente para a difundir a nossa espiritualidade onde cada um sentiu a presença do Espírito Santo e comungámos experiências.

Cronista da Fraternidade

Fraternidade de Santa Teresinha – Coimbra –

No dia 14 de Novembro de 2001 (dia de Todos os Santos Carmelitas), pelas 18 horas, o Carmelo Secular de Coimbra esteve em festa. A nossa Fraternidade de Santa Teresinha do Menino Jesus viveu momentos muito significativos e de grande alegria. Dezanove dos seus membros fizeram os seus compromissos com a Ordem dos Carmelitas Descalços: quinze irmãos, compromisso temporal e duas irmãs, compromisso definitivo.

A cerimónia teve lugar no Carmelo de Santa Teresa em Coimbra durante uma Eucaristia muito bela, presidida pelo Senhor Padre Provincial e concelebrada pelo nosso Assistente Nacional, Senhor Padre Jeremias e pelo Senhor Padre Kondor.

As nossas queridas Irmãs de Clausura não se pouparam a esforços para nos proporcionarem uma muito linda festa. No final receberam-nos no locutório, onde, além de nos felicitarem, nos deliciaram com o maravilhoso hino cantado "Flos Carmeli"

Cronista da Fraternidade

Fraternidade de N.^a S.^a do Carmo Viana do Castelo

No dia 22 de Julho de 2001 fizeram a sua promessa definitiva os seguintes irmãos: Maria Luisa Palma Rodrigues Cambão, Maria de Lurdes Abreu Presa, Maria Madalena Vieira Cadilha de Brito.

Nesse mesmo dia foram admitidas na fraternidade: Domingos de Gusmão Alves, Maria da Conceição Leites, Maria da Conceição Barbosa Azevedo, Maria da Conceição Pacheco de Almeida, Maria das Dores Lima, Maria da Felicidade Alves Correia, Maria de Lurdes Albuquerque Santos Matos, Maria Alberta da Cruz Aires, Ana Dias Fernandes Neiva, Quitéria Mesquita Gonçalves.

No dia 16 de Dezembro de 2001 fez a sua promessa definitiva na fraternidade: Maria de Fátima Gomes Pereira.

Cronista da Fraternidade

Família carmelitana em expansão

A Ordem do Carmelo Secular de Lisboa iniciou as suas actividades do ano corrente com o Retiro Quaresmal orientado pelo Sr. P. Jeremias. Foram dias de grande vivência espiritual sobre o tema: *Eu sou aquilo que sou. E quem és? - Sou o amado e querido de Deus.* Neste Retiro participaram mais de 40 pessoas. No final foi lançado o desafio dos "Grupos de Oração e Amizade" formando-se logo ali 3 grupos.

Em Junho foi a vez da nossa peregrinação ao Santuário do Menino Jesus de Praga em Avesadas. Como sempre foi uma avalanche de peregrinos que encheu totalmente a camioneta de 63 lugares, ficando infelizmente muitos de fora.

O passeio, a alegria, o almoço partilhado na mata do Buçaco, a visita ao conventinho, o clima de amizade que se viveu, a estadia junto do Menino Jesus e o apoio espiritual do Sr. P. Jeremias, fez desta peregrinação, como sempre, um fim de semana inesquecível. E a Família Carmelitana aumentou mais um pouco com a imposição do Escapulário de N.^a S.^a do Carmo a 16 peregrinos.

Seguiu-se no mês de Julho, de 23 a 31, a espantosa "Peregrinação às Raízes - Lugares de Santa Teresa e de S. João da Cruz."

Apesar de serem 46 pessoas, conseguiu-se viver a experiência dos primeiros cristãos: *um só coração e uma só alma* onde não faltou a alegria, a partilha, a inter-ajuda, uma grande amizade e uma experiência séria de espiritualidade carmelitana orientada como sempre pelo Sr. P. Jeremias.

Conhecemos novos Carmelos como os de Medina del Campo, Sevilha e Úbeda.

Não nos esquecemos de rezar por toda a Ordem Carmelita, lembrando muito especialmente em Segóvia, a Fraternidade de Aveiro, que sabíamos gostaria de estar presente junto ao túmulo de S. João da Cruz.

Como costume, na Eucaristia final foi imposto o Escapulário a muitos dos peregrinos.

E encerrámos as nossas actividades de 2001 com chave de ouro com a peregrinação a pé a Fátima no passado mês de Outubro, onde participaram 5 membros da Ordem Secular (1 de Tavira, 1 da Figueira da Foz e 3 de Lisboa). O nosso receio pelo elevado número de peregrinos (62) deu lugar a um profundo sentimento de louvor e gratidão a Deus e a Nossa Senhora pela maneira como decorreu esta peregrinação.

A generosidade e disponibilidade de todos os amigos que nos levaram o almoço ao caminho, o acolhimento dos vários Centros Paroquiais com especial relevo para o do Forte da Casa, a vivência de uma "verdadeira caminhada para Deus", o espírito de sacrifício

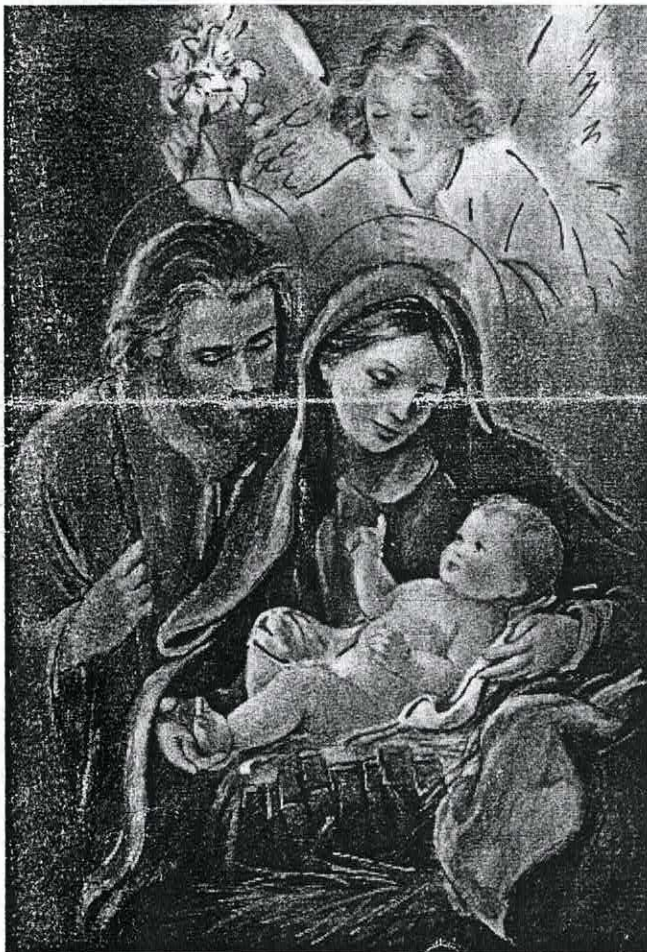
e de oração, a amizade, os testemunhos finais que confirmaram a chuva de graças recebidas e os momentos fortes vividos todas as noites na missa celebrada pelo Sr. P. Jeremias que incansavelmente nos saía ao caminho, fizeram desta nossa caminhada um bocadinho de Céu.

Jesus e Sua Mãe esperavam-nos corno sempre de braços abertos embora também Eles tivessem feito a caminhada momento a momento com cada um de nós.

Mais uma vez o Escapulário de Nossa Senhora foi imposto a 30 peregrinos.

No final de mais um ano de actividades com o objectivo de fazer crescer o Reino de Deus e dar a conhecer o espírito carmelitano não podemos deixar de agradecer do mais fundo do nosso coração a Deus e a Nossa Senhora por serem Eles os "responsáveis" de tanta maravilha e em segundo lugar ao Senhor Padre Jeremias e aos 10 Carmelos existentes em Portugal que nos acompanharam com a sua oração e sacrifício.

Maria do Rosário



Flor do Carmelo

deseja a todas as nossas comunidades e fraternidades um Santo e Feliz Natal e um Ano Novo cheio de graças e bençãos do céu.



Boletim informativo das Fraternidades da Ordem Secular da Província Portuguesa de Nossa Senhora do Carmo dos Padres Carmelitas Descalços * Responsável da publicação: P. Jeremias Carlos Vechina * Sede: Rua de Angola, 6 * 2780-564 Paço de Arcos * Tel. 21 443 37 06 – Fax 21 443 87 79 – E-mail: ocdpacodearcos@mail.telepac.pt; Site: www.carmelitas.pt

ACTIVIDADES

ORGANIZADAS PELA ORDEM SECULAR

Fraternidade de Lisboa para o ano 2002

Retiro quaresmal – Aberto a todas as pessoas. Dias 15, 16 e 17 de Fevereiro. Quinta da Fonte – Linhó. Início às 18 horas do dia 15 e encerramento dia 17 depois do almoço. Preço por pessoa: 10.000\$00.

Peregrinação ao Santuário do Menino Jesus de Praga – Avesadas. Dias 29 e 30 de Junho. Preço 12.500\$00 (inclui viagem estadia, oferta ao Sr. Padre e gorjeta ao motorista).

Peregrinação: "Seguindo os passos de S. Paulo". Viagem à Turquia de 2 a 10 de Setembro. Acompanhada pelo Sr. P. Jeremias Vechina. Preço: 198.000\$00.

Peregrinação a pé a Fátima. Dias: 7 a 13 de Outubro.
PS. Todas as inscrições são feitas com: *Rosarinho*; Tel. 21. 4683894.

Fraternidade de Coimbra

Retiro anual. Dias : 16 e 17 de Março. Local: Casa da Sagrada Família de Coimbra.

Peregrinação ao Santuário do Menino Jesus de Praga – Avesadas. Dias 29 e 30 de Junho.

X Encontro Nacional da Ordem Secular

Dias 20 e 21 de Abril.

Centro Catequético – Fátima.

Início às 16 horas.

Inscrição 500\$00

No dia 4 de Dezembro o Padre Provincial, Fr. Pedro Lourenço Ferreira, convocou o Capítulo da nossa Província a realizar no Centro de Espiritualidade em Avesadas no dia 2 de Abril e seguintes do ano de 2002. É este um acontecimento que deve ser rezado pela importância que tem para toda a família do Carmelo português.

No dia 14 de Dezembro o Padre Geral concedeu a licença para que seja constituída canonicamente a Fraternidade de S. João da Cruz da cidade de Aveiro: "Concedemos gustosamente, a tenor de las presentes, la facultad, conforme al can. 312 del Código de Derecho Canónico, al P. Fr. Jeremias Carlos Vechina, OCD, de erigir en nuestro nombre, a norma del derecho, dicho grupo en Fraternidad de la Orden Seglar de la Beatísima Virgen María del Monte Carmelo".